



Marina Silva

“Quem não conhece a floresta e seus povos, como verá estas imagens? Não sei, mas espero que não se apressem, não se deixem tomar pelo tempo do consumo. As fotos pedem para ser percebidas, mais que vistas. Um índio segurando uma espiga de milho significa tanta coisa: uma relação com a natureza, um modo de viver, de alimentar-se, de trabalhar, plantar, esperar e colher. E tudo o que se vive no tempo entre a semente e o fruto.”

Davi Kopenawa

“A terra-floresta só vai morrer se for destruída pelos brancos. Então os rios sumirão, a terra ficará friável, as árvores secarão e as pedras das montanhas racharão com o calor. Os espíritos xapiripê que moram nas serras e ficam brincando na floresta acabarão fugindo. Seus pais, os xamãs, não poderão mais chamá-los para nos proteger. A terra-floresta tornar-se-á seca e vazia. Os xamãs não poderão mais deter as fumaças-epidemias e os seres maléficos que nos fazem adoecer. Assim, todos morrerão.”



Apoio: Instituto Socioambiental e UNIFESP



STICKEL



Espaço Fundação Sticckel

R. Nova Cidade 195
04547 070 São Paulo SP
55 11 3083-2811
fundacaostickel.org.br
adm@fundacaostickel.org.br

**FUNDAÇÃO STICKEL
GALERIA BOLSA DE ARTE
APRESENTAM**



VALDIR CRUZ

**FACES DA FLORESTA
OS YANOMAMI**

18 de Março a 29 de Abril 2023

A fotografia documental tem esse incrível poder transformador. Ao nos depararmos com esse comovente ensaio, que materializa as luzes e as sombras da floresta, somos surpreendidos pela tensão visual provocada pela sensação de impotência diante de uma inevitável catástrofe. Valdir Cruz não é um simulador de imagens: apenas registra o que se evidencia diante de seus olhos, com a perspicácia de um observador atento que provoca efeitos perturbadores.

Roland Barthes defende que a fotografia é subversiva, não quando ela assusta, mas quando ela incita à reflexão, quando ela é incômoda, quando ela desalinha nossa percepção do cotidiano e, como neste ensaio, provoca a ampliação da exagerada insensatez do homem civilizado. É paradoxal se deparar com essas fotografias bem elaboradas esteticamente, mas apreendidas sem deslumbramento. Um manifesto visual que consegue sensibilizar nossa imaginação e detonar uma última centelha capaz de incendiar nossa consciência sobre a necessidade de dar condições para a preservação e sobrevivência da diversidade étnica ainda existente em nosso país.

Rubens Fernandes Junior
Pesquisador e curador de fotografia

